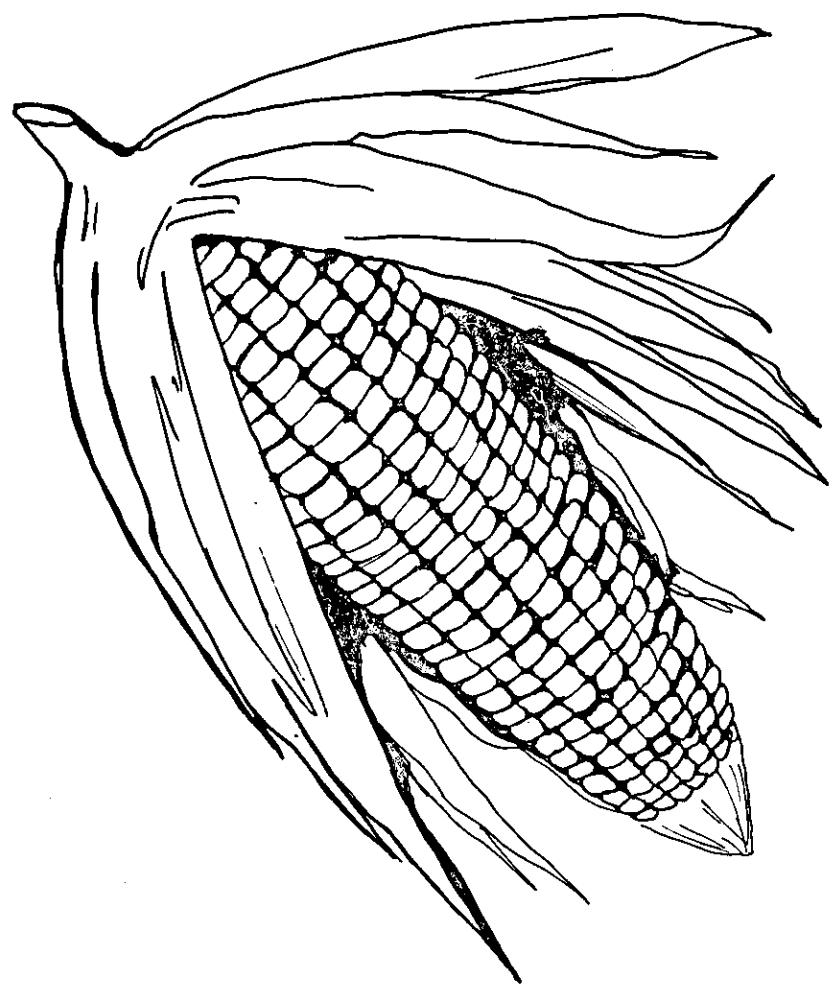


14002
CPAO
1987
FL-PP-14002

1985
ISSN 0102-5651



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados - UEPAE de Dourados
Dourados, MS



RESULTADOS DE
PESQUISA COM
MILHO 1985/86

Resultados de pesquisa com ...
1987 FL-PP-14002

Dourados, MS
1987



AI-SEDE-45985-1

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente: José Sarney

Ministro da Agricultura: Iris Rezende Machado

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Presidente: Ormuz Rivaldo de Freitas

Diretores : Ali Aldersl Saab

Derli Alves Machado da Silva

Francisco Ferrer Bezerra

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados - UEPAE de Dourados

Chefe: José Ubirajara Garcia Fontoura

Subchefe: Amoccy Carvalho Fabricio

Responsável pela Área de Operações Administrativas: Walmor Romeiro Saldanha



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados-UEPAE de Dourados
Dourados, MS

RESULTADOS DE PESQUISA COM MILHO 1985/86

Dourados, MS
1987

APRESENTAÇÃO

No Mato Grosso do Sul, a cultura do milho apesar de não ter atingido o destaque que merece, com relação a área plantada, apresenta grande potencial de crescimento.

A UEPAE de Dourados vem trabalhando com esta cultura, desde a safra 1979/80.

Este volume apresenta os resultados obtidos na safra 1986/87, provenientes dos Ensaio Nacionais de Milho Normal e Precoce e Ensaio Regionais de Milho Normal e Precoce. Os trabalhos foram conduzidos pela UEPAE de Dourados, na região da Grande Dourados, com o apoio do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS).

Amoacy Carvalho Fabricio
Subchefe da UEPAE de Dourados

SUMÁRIO

Página

PROJETO 003.80.124-8 - ENSAIO NACIONAL DE CULTIVARES DE MILHO	
1. Ensaio Nacional de Milho Normal - 1985/86 Maria do Rosário de Oliveira Teixeira e Nelson João La zarotto.....	7
2. Ensaio Nacional de Milho Precoce - 1985/86 Maria do Rosário de Oliveira Teixeira e Nelson João La zarotto.....	9
3. Ensaaios Regionais de Milho Normal - 1985/86 Maria do Rosário de Oliveira Teixeira, Nelson João La zarotto, Luiz Alberto Staut, Alberto Francisco Boldt e José Lourenço Farias.....	11
4. Ensaaios Regionais de Milho Precoce - 1985/86 Maria do Rosário de Oliveira Teixeira, Nelson João La zarotto, Luiz Alberto Staut, Alberto Francisco Boldt e José Lourenço Farias.....	15
5. Ensaio de populações promissoras Maria do Rosário de Oliveira Teixeira e Nelson João La zarotto.....	19
ANEXO I. Precipitação pluviométrica acumulada, por decên dio, no período de agosto de 1985 a abril de 1986, na EMBRAPA-UEPAE de Dourados, MS.....	23
ANEXO II. Médias mensais das temperaturas máximas, mínimas e médias, ocorridas no período de agosto de 1985 a abril de 1986, na EMBRAPA-UEPAE de Dourados, MS.....	24

PROJETO 003.80.124-8 - ENSAIO NACIONAL DE CULTIVARES DE MILHO

1. Ensaio Nacional de Milho Normal - 1985/86

Maria do Rosário de Oliveira Teixeira¹

Nelson João Lazarotto²

1.1. Objetivo

Inicialmente, este experimento teve como objetivo definir grupo de cultivares de milho de ciclo normal, para as condições edafoclimáticas da região da Grande Dourados, que apresentasse boa produtividade de grãos e demais características agrônomicas desejáveis. Na reformulação do projeto, em 1981, com a criação dos Ensaio Regionais de Milho Normal, seu objetivo ficou restrito a introdução de novos materiais de ciclo normal.

1.2. Metodologia

O experimento foi conduzido na EMBRAPA-UEPAE de Dourados, num Latossolo Roxo distrófico, fase campestre, textura argilosa, corrigido. As 42 cultivares testadas, foram dispostas em lattice 6 x 7, com quatro repetições.

As parcelas foram formadas por duas linhas de 5,0 m e o espaçamento utilizado, entre linhas, foi de 1,0 m e entre covas, de 0,4 m. Em cada cova foram colocadas três sementes. A semeadura foi realizada em 30.10.85, ocorrendo a emergência em 7.11.85. A adubação de base foi feita a lanço, utilizando-se 500 kg/ha da fórmula 4-14-8. O desbaste e a adubação em cobertura não foram realizados, porque as condições climáticas não permitiram.

1.3. Resultados

¹ Eng.-Agr., M.Sc., da EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

² Técnico Agrícola da EMPAER à disposição da EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

Estiagens associadas a temperaturas elevadas, ocorridas nos meses de novembro e dezembro (Anexos I e II), não permitiram bom desenvolvimento vegetativo das plantas, resultando em perda do ensaio.

2. Ensaio Nacional de Milho Precoce - 1985/86

Maria do Rosário de Oliveira Teixeira¹

Nelson João Lazarotto²

2.1. Objetivo

Inicialmente, este ensaio teve como objetivo definir grupo de cultivares de milho de ciclo precoce, adaptado às condições edafo-climáticas da região da Grande Dourados. Com a reformulação do projeto, em 1981, e com a criação dos Ensaio Regionais de Milho Precoce, o ensaio passou a ter seu objetivo limitado à introdução de novos materiais de ciclo precoce.

2.2. Metodologia

O experimento foi conduzido na UEPAE de Dourados, num Latossolo Roxo distrófico, fase campestre, textura argilosa, corrigido. Foram testadas 47 cultivares de milho de ciclo precoce, sendo 42 analisáveis e cinco extras, para fins de comparação.

O delineamento experimental foi lattice simples duplicado 6 x 7, com quatro repetições. As parcelas foram formadas por duas linhas de 5,0 m, espaçadas de 1,0 m. O plantio foi feito em covas, espaçadas de 0,4 m, colocando-se três sementes em cada uma. A semeadura foi realizada em 30.10 e a emergência ocorreu em 7.11.85. A adubação de base foi feita a lanço, utilizando-se 500 kg/ha da fórmula 4-14-8. O desbaste e a adubação em cobertura não foram realizados, porque as condições climáticas não permitiram.

2.3. Resultados

Estiagens e altas temperaturas, ocorridas durante os meses de

¹ Eng.-Agr., M.Sc., da EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

² Técnico Agrícola da EMPAER à disposição da EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

novembro e dezembro (Anexos I e II), não permitiram um satisfatório desenvolvimento das plantas, resultando na perda do ensaio.

3. Ensaio Regionais de Milho Normal - 1985/86

Maria do Rosário de Oliveira Teixeira¹

Nelson João Lazarotto²

Luiz Alberto Staut³

Alberto Francisco Boldt⁴

José Lourenço Farias⁵

3.1. Objetivo

Avaliar o comportamento de genótipos de milho, de ciclo normal, quanto ao potencial de rendimento de grãos e outras características agronômicas, em diferentes condições edafo-climáticas do Estado, para recomendação de cultivares.

3.2. Metodologia

O ensaio foi conduzido na UEPAE de Dourados, num Latossolo Roxo distrófico, fase campestre, textura argilosa, corrigido; em Indápolis, município de Dourados, num Latossolo Roxo eutrófico, fase mata, textura argilosa; e na Fazenda Itamarati, num Latossolo Roxo distrófico, fase campestre, textura argilosa, corrigido. Neste último, o milho foi irrigado por aspersão.

O delineamento experimental foi de lattice 5 x 5, com quatro repetições. Cada parcela constou de quatro linhas de 5,0 m, sendo colhidas as duas centrais. O espaçamento utilizado foi de 1,0 m entre linhas e 0,2 m entre covas. Em cada cova foram colocadas duas sementes. No ensaio da Fazenda Itamarati S.A., quando as plantas atingiram 20 cm de altura, fez-se o desbaste, deixando-

¹ Eng.-Agr., M.Sc., da EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

² Técnico Agrícola da EMPAER à disposição da EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

³ Eng.-Agr., da EMPAER à disposição da EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

⁴ Eng.-Agr., M.Sc., da Fazenda Itamarati S.A., Caixa Postal 173, 79500 - Ponta Porã, MS.

⁵ Técnico Agrícola da Fazenda Itamarati S.A.

se 25 plantas/linha.

As datas de sementeira foram 30.10, 7.11 e 10.10.85, ocorrendo a emergência em 7.11, 30.11 e 15.10.85, para Dourados, Indápolis e Fazenda Itamarati, respectivamente.

A adubação de base utilizada foi de 500 kg/ha da fórmula 4-14-8, em Dourados; 300 kg/ha de 4-14-8, em Indápolis e 300 kg/ha de 5-20-20 + zinco na Fazenda Itamarati. Não foi realizada a adubação nitrogenada de cobertura, nos ensaios da UEPAE de Dourados e de Indápolis, porque as condições climáticas não permitiram. Na Fazenda Itamarati utilizou-se 160 kg/ha de uréia, parcelada em quatro vezes. A aplicação foi feita pelo pivot central, diluindo-se a uréia na água utilizada para irrigação.

3.3. Resultados

O experimento da UEPAE de Dourados foi perdido, devido a estiagens prolongadas e altas temperaturas ocorridas nos meses de novembro e dezembro (Anexos I e II).

Em Indápolis, apesar da demora de 23 dias para a emergência das plantas, por falta de chuvas, o ensaio pode ser aproveitado. O rendimento médio do experimento foi de 6.237 kg/ha. Em algumas parcelas, onde o stand ficou abaixo do desejado, os valores foram corrigidos (Tabela 1).

Os resultados obtidos na Fazenda Itamarati encontram-se na Tabela 2.

TABLE 1. Rendimento médio de grãos e outras características agrônomicas de cultivares de milho normal, instalado em Indianapolis, IN, município de Doucasos, safra 1985/86.

Plantio: 7.11.85 Emergência: 30.11.85 Colheita: 15.4.85

Cultivar	Rendimento de grãos (kg/ha)	Floração (dias)	Altura de plantas (cm)	Altura de espigas (cm)	Plantas acuradas (n)	Plantas quebradas (n)	Stard final	Número de espigas	Espigas mal empalhadas (n)	Espigas doentes (n)	Espigas pragadas (n)	tipo de cultivar	Cor e textura de grão
G 15 C	7.304	61	215	116	0,54	5,00	45	52	6,37	15,85	2,17	H.T.	Am.s.
Continax 322	7.048	61	223	121	1,63	4,32	46	51	11,51	16,46	0,00	H.D.	Am.s.
G 01 C	6.922	62	226	128	5,53	6,23	48	54	9,45	19,64	0,00	H.D.	Am.s.
XL 678	6.915	61	215	115	1,47	4,34	52	61	3,78	19,27	3,23	H.D.	Am.s.
P 3218	6.831	60	209	103	1,65	3,84	45	50	4,89	28,77	0,00	H.T.	Am.d.
B 670	6.675	62	223	123	4,55	8,22	38	51	9,62	13,41	0,00	H.D.	B.S.
AG 28	6.623	62	204	113	4,47	11,06	40	46	12,15	26,45	0,00	H.D.	Am.d.
XL 605	6.618	61	199	108	2,75	5,77	47	53	17,55	22,55	5,24	H.D.	Am.s.
C 317	6.546	63	230	133	3,76	7,47	46	54	13,18	27,99	2,29	H.D.	Am.d.
BR 126	6.512	62	230	129	6,57	8,92	42	47	7,44	16,58	0,00	V.	Am.d.
G 03 C	6.511	62	218	116	5,81	5,21	51	61	9,72	22,60	0,91	H.T.	Am.s.
C 111 S	6.444	63	226	128	4,19	11,20	42	49	7,32	23,39	3,11	H.D.	Al.s.
PO 15	6.418	64	244	149	7,57	14,74	43	51	11,00	13,42	0,00	Sintético	Am.d.
PO 91	6.330	63	218	121	4,03	4,23	46	55	8,73	10,20	3,39	H.D.	Al.s.
C 115	6.243	63	214	114	8,71	4,89	45	51	7,63	20,80	2,84	H.D.	Al.s.
Continax 133	6.218	64	228	135	4,97	2,18	46	54	6,07	16,23	4,55	H.D.	Am.s.
C 125	6.216	61	199	105	1,65	3,84	44	53	21,23	24,79	3,41	H.D.	Am.s.
C 121	6.205	61	213	113	16,86	9,59	45	50	13,63	28,20	2,78	H.D.	Am.s.
AG 35	5.779	62	218	119	4,22	11,71	44	45	11,10	22,72	0,00	H.D.	Am.d.
Agroman 1015	5.705	64	231	134	10,62	9,92	36	41	11,52	17,11	0,56	H.D.	Al.s.
IFC Ird 8222	5.480	63	216	118	5,07	10,93	45	54	15,33	24,77	0,00	H.D.	Al.s.
Dina 10	5.470	64	219	118	4,07	8,71	43	53	10,71	31,42	1,56	H.D.	Al.s.
IFC Phoenix C	5.337	63	229	130	3,39	15,47	39	43	11,64	16,10	2,42	H.I.	Al.s.
IFC Phoenix B	5.015	62	165	65	6,10	5,80	39	46	21,57	29,69	0,00	H.I.	Al.s.
RO 66	4.522	64	219	116	4,43	8,89	34	37	13,68	36,43	2,44	H.D.	Al.s.

X 6.237

C.V. 10,06 %

4 v = variada

H.D. = híbrido duplo

H.T. = híbrido triplo

H.I. = híbrido intervarietal

B.S. = amarelo

Al. = alaranjado

P. = branco

S. = verde

C. = dentado

Médias abrangidas por um mesmo traço não diferem estatisticamente, entre si, pelo teste de Duncan, a 5 % de probabilidade.

TABELA 2. Rendimento médio de grãos e outras características agrônômicas de cultivares de milho Normal, instalado na Fazenda Itana, Itati S.A., Ponta Porã, safra 1985/86.

Plantio: 10.10.85

Emergência: 15.10.85

Colheita: 10.3.86

Cultivar	Rendimento de grãos (kg/ha)	Floração (dias)	Altura de plantas (cm)	Altura de espigas (cm)	Plantas acanudas (%)	Plantas quebradas (%)	Stand final	Número de espigas	Espigas mal empalhadas (%)	Espigas doentes (%)	Espigas praguejadas (%)	Tipo de cultivar	Cor e textura de grão
XL 605	8.508	67	223	119	0,00	1,06	47	51	8,40	6,93	11,33	H.D.	Am.s.
B 670	8.378	69	245	136	0,51	2,72	47	55	3,64	3,35	5,77	H.D.	B.s.
G 15 C	8.267	68	245	139	0,54	1,52	49	51	6,52	6,34	8,83	H.T.	Am.s.
Continax 322	8.144	68	250	146	0,99	4,58	50	53	6,63	4,69	5,68	H.D.	Am.s.
XL 678	8.004	69	236	130	4,79	2,67	47	54	8,29	8,81	9,23	H.D.	Am.s.
BR 126	7.863	68	235	126	0,00	2,87	45	51	18,08	12,05	14,00	V.	Am.d.
C 115	7.664	70	230	134	1,12	5,87	45	50	9,31	15,08	5,23	H.D.	Al.s.
C 317	7.670	68	251	155	1,65	8,52	47	55	9,06	10,01	2,86	H.D.	Am.d.
G 03 C	7.638	69	246	135	0,00	0,99	51	54	4,69	4,26	10,40	H.T.	Am.s.
P 3218	7.508	65	223	115	0,53	0,99	49	50	8,99	16,14	7,01	H.T.	Am.d.
C 125	7.499	69	216	119	0,00	1,09	49	52	15,01	6,81	21,51	H.D.	Am.s.
AG 28	7.466	68	236	134	0,00	2,73	46	55	10,57	8,73	3,97	H.D.	Am.d.
AG 35	7.460	69	241	139	0,00	5,16	49	53	8,10	8,02	3,74	H.D.	Am.d.
Continax 133	7.377	69	246	141	1,11	2,13	47	53	13,37	14,31	12,86	H.D.	Am.s.
PO 06	7.167	69	259	144	0,56	2,14	48	55	7,17	9,40	8,41	H.D.	Al.s.
ISC Phoenix C	7.067	69	263	154	1,59	11,10	45	51	8,49	5,53	10,01	H.I.	Al.s.
Dina 10	7.031	69	236	138	2,08	4,77	46	59	8,21	16,06	16,40	H.D.	Al.s.
PO 91	6.962	70	239	133	0,00	7,56	47	55	6,84	3,65	~,03	H.D.	Al.s.
G 01 C	6.911	69	256	154	1,11	4,54	46	5	7,67	3,74	5,99	H.D.	Am.s.
C 121	6.811	69	254	148	0,52	2,43	49	54	11,21	10,39	9,26	H.D.	Am.s.
C 111 S	6.803	71	236	139	2,04	4,11	49	54	6,78	14,38	10,73	H.D.	Al.s.
ISC Ind 2222	6.631	69	249	138	2,48	3,91	50	52	6,71	10,03	4,28	H.D.	Al.s.
Agronen 1015	6.624	69	255	163	1,11	6,78	45	48	8,19	16,26	9,92	H.D.	Al.s.
PO 15	6.223	69	273	173	0,50	6,09	49	51	7,33	15,59	5,41	Sintético	Am.d.
ISC Phoenix B	6.139	69	190	90	0,00	4,28	47	47	11,86	16,80	9,98	H.I.	Al.s.

X 7.353
C.V. 7,29 %

a v. = variedade

H.D. = híbrido duplo

H.T. = híbrido triplo

b An. = anarajo

Al. = alaranjado

B. = branco

S. = contado

Médias abrangidas por um mesmo traço não diferam estatisticamente, entre si, pelo teste de Duncan, a 5 % de probabilidade.

4. Ensaio Regionais de Milho Precoce - 1985/86

Maria do Rosário de Oliveira Teixeira¹Nelson João Lazarotto²Luiz Alberto Staut³Alberto Francisco Boldt⁴José Lourenço Farias⁵

4.1. Objetivo

Avaliar o comportamento de cultivares de ciclo precoce, quanto ao rendimento de grãos e outras características agrônômicas, em diferentes condições edafo-climáticas do Estado, visando a recomendação de cultivares.

4.2. Metodologia

O ensaio foi conduzido na UEPAE de Dourados, num Latossolo Roxo distrófico, fase campestre, textura argilosa, corrigido; em Indápolis, município de Dourados, num Latossolo Roxo eutrófico, fase mata, textura argilosa e, na Fazenda Itamarati, num Latossolo Roxo distrófico, fase campestre, textura argilosa, corrigido. Neste último, o milho foi irrigado por aspersão.

O delineamento experimental foi de lattice 5 x 5, com quatro repetições. A unidade experimental foi constituída de quatro linhas de 5,0 m, sendo considerada área útil as duas linhas centrais. O espaçamento entre linhas foi de 1,0 m e entre covas de 0,2 m. Em cada cova foram colocadas duas sementes. Na Fazenda Itamarati, quando as plantas atingiram 20 cm de altura, fez-se o

¹ Eng.-Agr., M.Sc., da EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

² Técnico Agrícola da EMPAER à disposição da EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

³ Eng.-Agr., da EMPAER à disposição da EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

⁴ Eng.-Agr., M.Sc., da Fazenda Itamarati S.A., Caixa Postal 173, 79900 - Ponta Porã, MS.

⁵ Técnico Agrícola da Fazenda Itamarati S.A.

desbaste, deixando-se 25 plantas/linha.

As datas de semeadura foram 30.10, 7.11 e 10.10.85, ocorrendo a emergência em 7.11, 30.11 e 15.10.85, para Dourados, Indápolis e Fazenda Itamarati, respectivamente.

A adubação de base foi de 500 kg/ha da fórmula 4-14-8, em Dourados; 300 kg/ha de 4-14-8, em Indápolis e 300 kg/ha de 5-20-20 + zinco, na Fazenda Itamarati. Não foi feita a adubação nitrogenada de cobertura, nos experimentos da UEPAE de Dourados e Indápolis, porque não havia umidade suficiente. Na Fazenda Itamarati, utilizou-se 160 kg/ha de uréia, parcelada em quatro aplicações, diluída na água utilizada para irrigação. A aplicação foi realizada através do pivot central.

4.3. Resultados

O ensaio conduzido na UEPAE de Dourados foi perdido, em decorrência de estiagens e altas temperaturas ocorridas após a emergência das plantas (Anexos I e II).

Em Indápolis, apesar dos danos causados, pela falta de chuva, ocasionando demora de 23 dias para emergência das plantas, o experimento pode ser aproveitado. Em parcelas onde o stand ficou abaixo do desejado, foi feita correção. Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 1.

Na Fazenda Itamarati, obteve-se bons resultados (Tabela 2). Materiais testados na safra anterior tais como o XL 560, SAVE 342, P 3230, P 6875 e C 525 confirmaram seu potencial, para áreas com condições semelhantes a deste ensaio.

TABLE 1. Rendimento médio de grãos e outras características agrônomicas de cultivares de milho Proceex, instalado em Indaópolis, município de Dourados, safra 1985/86.

Plantio: 7.11.85
Emergência: 30.11.85
Colheita: 15.4.86

Cultivar	Rendimento de grãos (kg/ha)	Florescimento (dias)	Altura de plantas (cm)	Altura de espigas (cm)	Plantas acuradas (n)	Plantas quebradas (n)	Stard final (n)	Número de espigas (n)	Espigas mal empalhadas (n)	Espigas doentes (n)	Espigas praguçadas (n)	Tipo de cultivar	Cor e textura de grão
C 526	7.153	57	219	111	2,24	5,46	47	54	7,59	15,67	0,43	H.D.	Am.d.
Yopiana VII	7.052	58	206	106	4,55	5,83	49	59	7,55	8,78	1,27	Top Cross	Am.s.
C 535	6.820	58	203	103	4,75	0,52	47	55	12,96	14,42	4,34	H.D.	Am.s.
P 6875	6.673	57	201	96	4,83	5,65	53	54	13,58	34,53	0,40	H.D.	Am.s.
C 521	6.250	58	193	99	1,16	5,47	46	48	16,74	22,84	2,23	H.D.	Am.d.
A 1255	6.217	57	193	90	3,02	5,59	45	53	14,01	17,45	1,39		
PO 99	6.102	59	203	98	5,21	8,36	47	54	12,15	17,01	0,43	Top Cross	Al.s.
P 3200	5.972	58	209	95	6,50	6,46	43	49	17,18	41,62	3,11	H.T.	Am.d.
Agrocen 2003	5.940	57	198	99	4,52	10,43	49	55	20,13	36,15	0,45	H.D.	Al.s.
Agrocen 2007	5.910	56	190	100	3,85	4,32	50	53	17,09	31,23	0,00	H.D.	Al.s.
XL 560	5.897	59	188	90	5,35	12,03	48	63	19,89	39,13	1,60	H.D.	Am.s.
Agrocen 2001	5.894	58	198	95	6,03	9,13	46	51	15,51	31,60	0,00	H.D.	Al.s.
Sara 46	5.865	58	220	106	1,55	9,04	47	52	13,76	26,08	1,19	H.D.	Am.s.
AG 303	5.833	59	199	91	4,85	3,59	36	37	17,61	17,24	2,14	H.D.	Am.d.
C 521	5.779	58	185	86	3,86	4,59	46	51	15,31	26,91	0,51	H.D.	Am.d.
C 511 A	5.749	59	173	88	2,42	4,20	42	49	18,17	29,86	1,50	H.D.	Am.d.
XL 599	5.578	59	198	103	3,15	6,07	46	56	17,06	35,09	0,41	H.D.	Am.s.
SA 64 A	5.510	59	189	89	5,48	11,22	42	51	26,16	45,99	0,45	H.D.	Am.d.
Agrocen 2005	5.413	58	204	98	3,41	7,36	44	52	23,47	41,60	2,63	H.D.	Al.s.
XL 540	5.410	58	191	93	2,86	9,93	46	51	21,17	41,21	2,03	H.D.	Am.s.
SMTE 342	4.939	59	204	100	12,53	9,08	44	43	19,98	31,63	1,92	H.T.	Am.d.
ER 105	4.834	59	188	89	4,84	2,14	36	47	10,14	18,30	2,75	V.	Al.s.
A 1250	4.211	57	191	88	1,49	9,38	34	42	11,93	27,19	1,97		
Centrax 611	4.003	59	195	99	5,33	13,68	37	39	18,49	43,05	0,58	H.D.	Am.s.
SMTE 374	3.602	56	160	75	5,34	16,41	39	47	26,87	67,65	0,60	H.T.	Am.d.

X 5.705
C.V. 10,49 %

a Y. = variedade
H.D. = híbrido duplo
H.T. = híbrido triplo
b Am. = amarelo
Al. = alaranjado
S. = sentido
d. = dentado

Médias distinguidas por um mesmo traço não diferem estatisticamente, entre si, pelo teste de Duncan, a 5 % de probabilidade.

TABELA 2: Rendimento médio de grãos e outras características agrônômicas de cultivares de milho Precoco, instalado na Fazenda Itarú zati S.A., Ponta Porã, safra 1985/86.

Emergência: 15.10.85 Colheita: 11.3.86

Cultivar	Rendimento de grãos (kg/ha)	Floração (dias)	Altura de plantas (cm)	Altura de espigas (cm)	Plantas acamadas (%)	Plantas quebradas (%)	Stand final	Número de espigas	Espigas mal enfiadas (%)	Espigas cobertas (%)	Espigas prageadas (%)	Tipo de cultivar	Cor e textura de grãos
XL 560	9.297	65	225	91	0,44	1,98	50	55	12,69	3,55	15,58	H.D.	Am.s.
XL 599	8.809	66	223	119	0,00	0,46	50	54	12,48	6,07	7,91	H.D.	Am.s.
AG 64 A	8.698	64	219	111	0,00	8,30	48	57	28,12	14,29	10,99	H.D.	Am.d.
Agrorum 2003	8.596	66	224	113	0,00	3,64	47	52	19,29	14,17	9,58	H.D.	Al.s.
Agrorum 2001	8.410	64	224	116	0,50	1,03	48	53	18,41	9,04	7,57	H.D.	Al.s.
AG 303	8.369	66	224	119	0,00	2,10	48	51	19,88	8,81	21,19	H.D.	Am.d.
SAVE 342	8.219	67	236	121	2,82	5,06	50	62	19,48	8,47	10,50	H.T.	Am.d.
P 3250	8.214	64	228	114	0,00	1,01	49	51	24,27	23,05	9,36	H.T.	Am.d.
XL 540	8.140	65	215	110	0,54	2,47	49	52	15,74	8,61	12,28	H.D.	Am.s.
C 526	8.108	65	235	121	1,95	0,99	49	54	12,06	6,54	7,37	H.D.	Am.d.
Agrorum 2007	8.081	64	221	118	0,50	4,67	49	58	16,75	11,75	6,89	H.D.	Al.s.
Nejilana VII	7.802	66	220	115	1,04	4,19	48	53	13,18	4,67	9,91	H.D.	Al.s.
P 6375	7.795	64	216	110	1,52	3,15	49	51	20,85	23,03	6,63	H.D.	Am.s.
C 525	7.768	68	230	121	1,54	1,54	47	56	18,90	7,09	13,38	H.D.	Am.s.
Agrorum 2005	7.683	63	218	114	0,51	5,78	48	52	25,47	12,91	10,59	H.D.	Al.s.
C 511	7.478	65	205	109	0,00	0,98	49	52	21,49	8,40	10,99	H.D.	Am.d.
Dura 46	7.473	64	240	134	1,09	2,08	48	50	14,32	15,47	6,93	H.D.	Am.s.
PO 99	7.427	67	223	113	1,06	1,95	49	54	11,57	6,26	9,28	Top Cross	Al.s.
C 511 A	7.391	68	186	90	1,11	1,10	49	51	20,09	7,69	14,17	H.D.	Am.d.
SAVE 394	7.324	62	210	108	2,51	2,06	49	51	32,60	19,76	8,37	H.T.	Am.d.
C 521	7.241	64	211	100	0,00	1,75	43	48	29,29	8,38	13,15	H.D.	Am.d.
A 1250	7.095	66	221	115	1,08	4,93	46	48	14,39	11,54	16,41		
Centimax 611	6.990	65	206	118	1,50	2,10	47	50	13,67	21,21	10,51	H.D.	Am.s.
ER 105	6.564	63	203	111	0,00	2,24	45	51	21,10	9,86	11,88	V.	Al.s.
A 1255	6.207	67	223	116	3,35	4,38	47	49	20,26	8,43	6,37		
X	7.607												
C.V.	8,11 %												

a v. = variedade
H.D. = híbrido duplo
H.T. = híbrido triplo

b Am. = amarelo
Al. = alaranjado
s. = serrado
d. = dentado

Valias abrangidas por um mesmo traço não diferem estatisticamente, entre si, pelo teste de Duncan, a 5 % de probabilidade.

5. Ensaio de populações promissoras

Maria do Rosário de Oliveira Teixeira¹

Nelson João Lazarotto²

5.1. Objetivos

Introduzir e avaliar variedades e híbridos intervarietais, para atender o pequeno produtor rural da Grande Dourados.

5.2. Metodologia

O ensaio foi conduzido em Indápolis, município de Dourados, num Latossolo Roxo eutrófico, fase mata, textura argilosa.

Foram testados quatorze genótipos, entre os quais o Pioneer 6875 e Cargill 115, testemunhas de ciclos precoce e normal, respectivamente. Utilizou-se o delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições. A parcela foi formada por quatro linhas de 5,0 m. O espaçamento utilizado foi de 1,0 m, entre linhas, e de 0,2 m, entre covas. Em cada cova foram colocadas duas sementes.

A adubação de base foi de 300 kg/ha, da fórmula 4-14-8, aplicada a lanço.

A semeadura foi feita em 8.11, ocorrendo a emergência em 30.11.86.

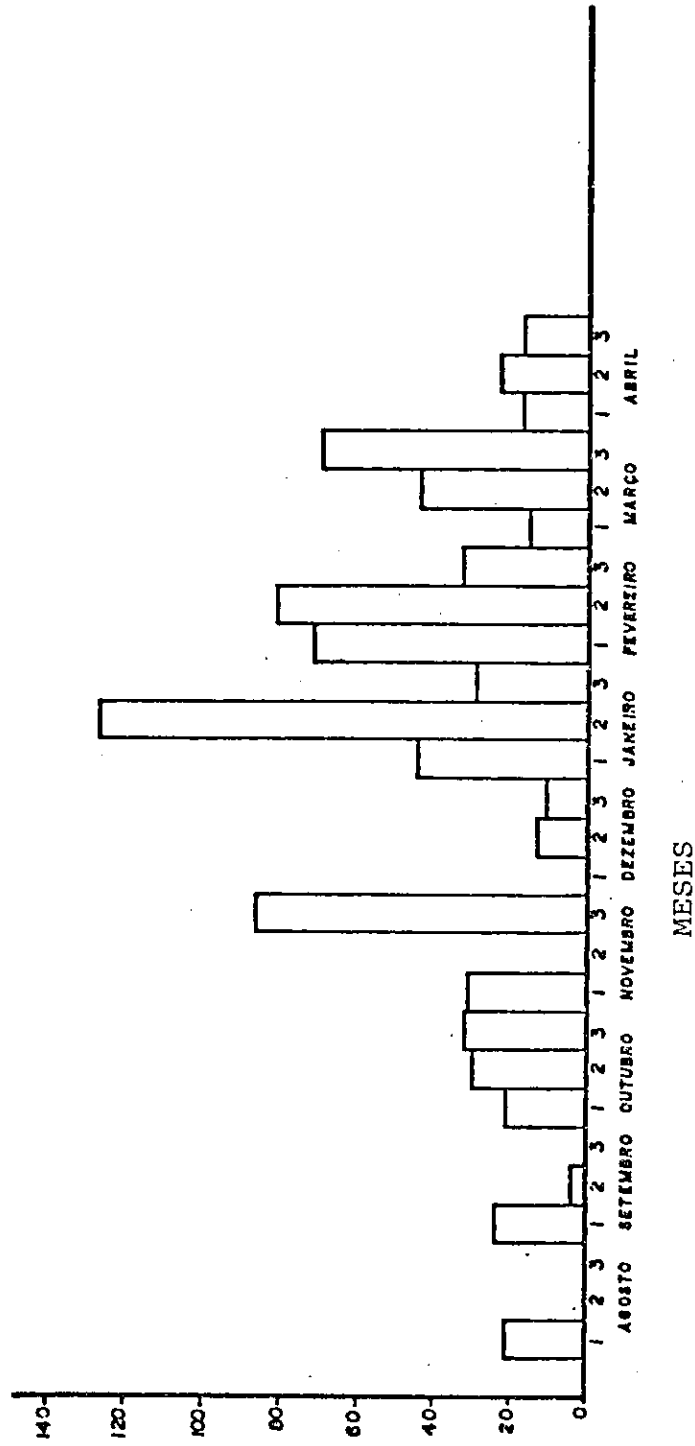
5.3. Resultados

A não ocorrência de chuvas, por um período prolongado, após o plantio, atrasou a emergência das plantas. Como as sementes não foram tratadas, o ataque de pragas e doenças reduziu o seu poder germinativo, determinando a perda do ensaio.

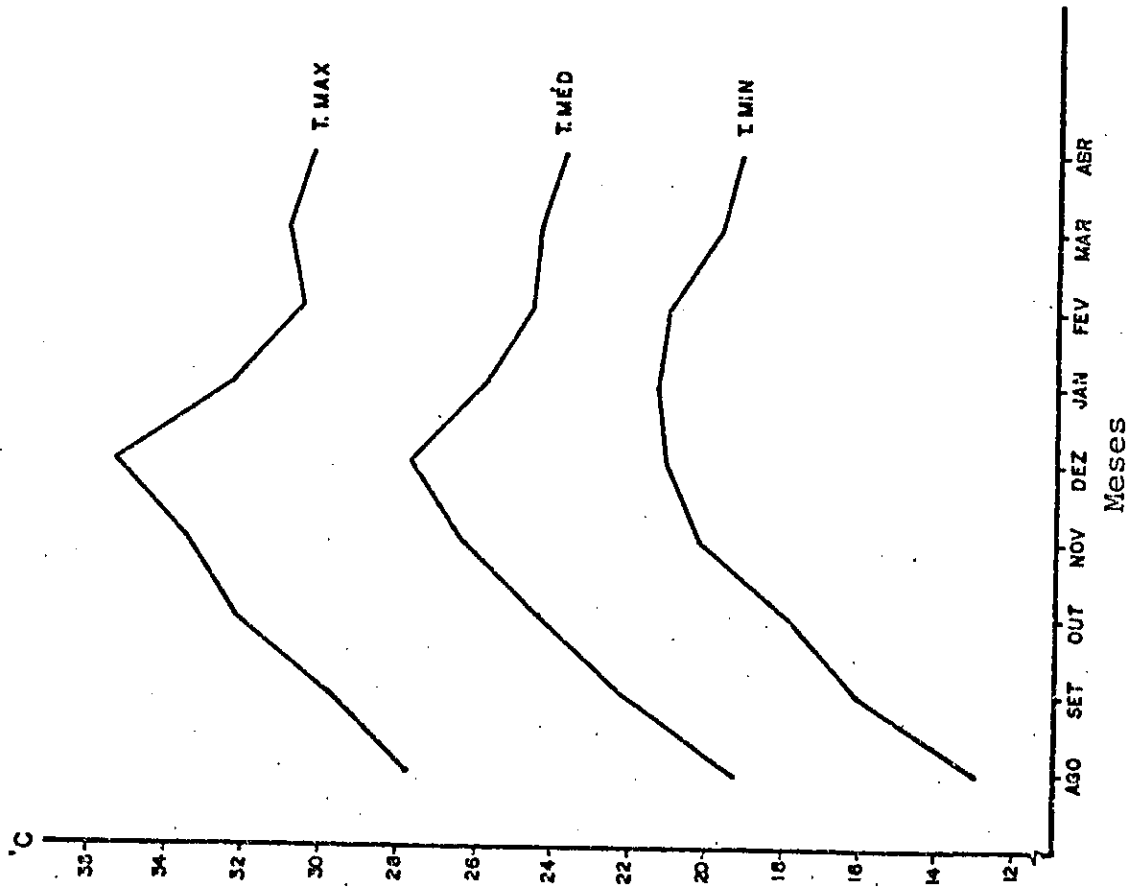
¹ Eng.-Agr., M.Sc., da EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

² Técnico Agrícola da EMPAER à disposição da EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

ANEXOS



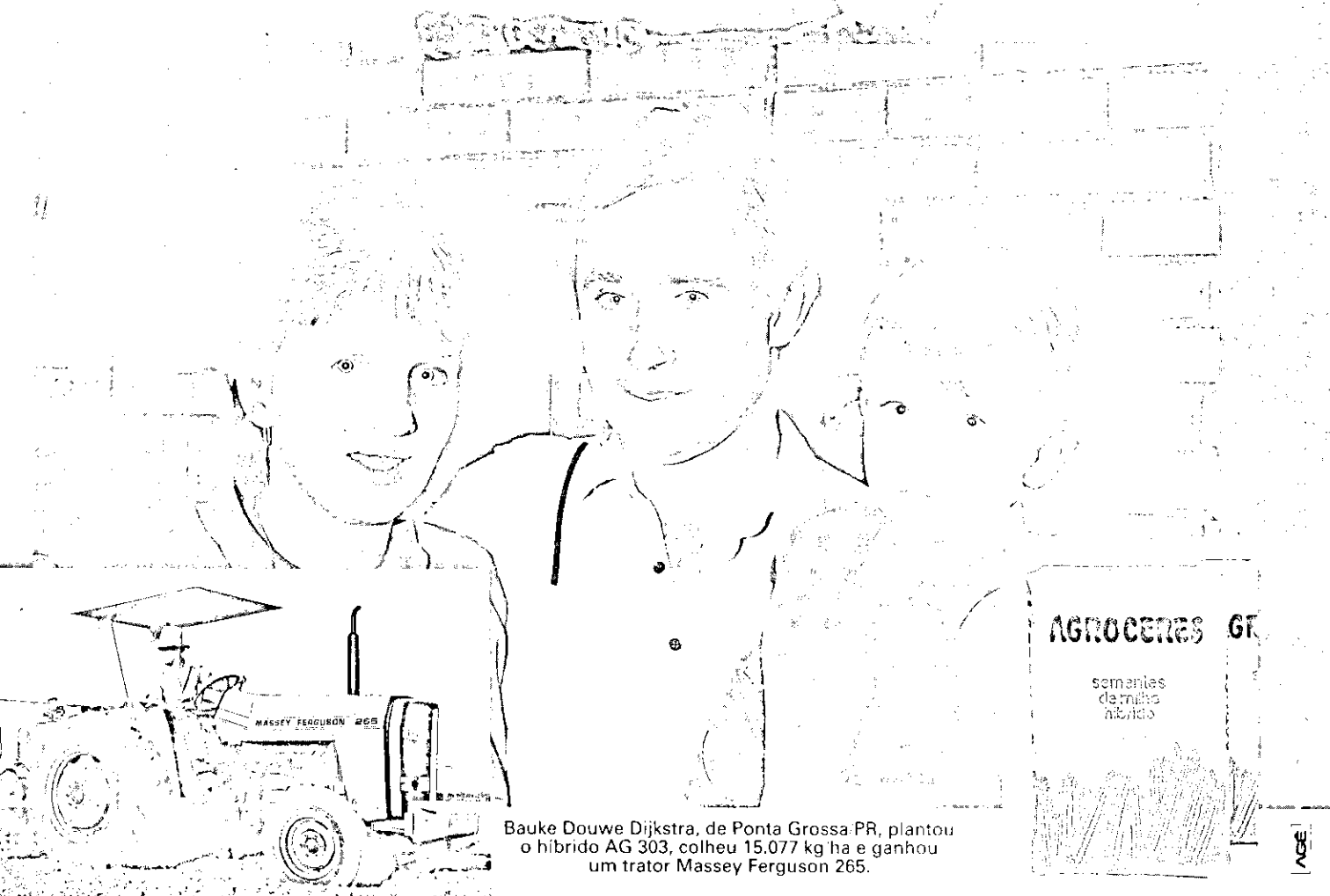
ANEXO I. Precipitação pluviométrica acumulada, por decêndio, no período de agosto de 1985 a abril de 1986, na EMBRAPA-UEPAE de Dourados, MS.



ANEXO II. Médias mensais das temperaturas máximas, mínimas e médias, ocorridas no período de agosto de 1985 a abril de 1986, na EMBRAPA-UEPAE de Dourados, MS.

A TECNOLOGIA AGROCERES
INFORMA SEU RESULTADO

15.077 kg/ha



Bauke Douwe Dijkstra, de Ponta Grossa-PR, plantou o híbrido AG 303, colheu 15.077 kg/ha e ganhou um trator Massey Ferguson 265.

X CONCURSO AGROCERES DE PRODUTIVIDADE DE MILHO

Campeão Nacional

Bauke Douwe Dijkstra, 15.077 kg/ha

Plantando híbridos Agrocere, mais de uma centena de participantes obtiveram uma produtividade média 4 vezes maior que a média brasileira. Isso mostra que a tecnologia Agrocere continua cada vez mais dando um show de produtividade a cada safra.

APOIO: MASSEY FERGUSON, GUIA RURAL ABRIL, MANAH, JACTO, MARCHESAN-TATU, PENHA

A saída está aqui!
AGROCERES®
a evolução rural

CAMPEÕES ESTADUAIS - GOIÁS: Granja Saito SA, 11.336 kg/ha • **MATO GROSSO DO SUL:** Rudi J. Henrichsen, 7.485 kg/ha • **MINAS GERAIS:** Romildo Fernandes Dias, 13.373 kg/ha • **PARANÁ:** Aristides Muchiski, 11.511 kg/ha • **SANTA CATARINA:** Armindo Miglioranza, 9.720 kg/ha • **SÃO PAULO:** Lister Fernandes Bernardes, 13.265 kg/ha • **RIO GRANDE DO SUL:** Armando Bresolin, 9.882 kg/ha.

MÉDIA DOS CAMPEÕES: 11.456 kg/ha MÉDIA GERAL: 7.502 kg/ha

